



Simpósio de Integração Acadêmica

“A Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o Planeta”
SIA UFV Virtual 2021



Resistência Quilombola – Fortalecimento da Luta Quilombola nas Comunidades Córrego dos Nobres, Chácara, Pau de Cedro, Rua Nova na Zona da Mata Mineira

Silva, A. N. Keniata Julius¹; SILVA, Márcio Gomes²; COSTA, Lima Bianca³; SOUZA, Yuri de Castro⁴; Querubino, Vitor José⁵.

1. Bacharel em Cooperativismo/DER; 2. Orientador e Docente do DPE; 3. Co-Orientador e Docente do DER; 4. Bacharel em Cooperativismo/DER; 5. Bacharel em Cooperativismo/DER.

Introdução

As comunidades quilombolas conformam grupos vulneráveis em relação ao acesso a segurança, saúde, alimentação e políticas públicas afirmativas, em relação a titularidade de suas terras, principalmente ao considerarmos o território como uma dimensão fundamental para a subsistência das populações tradicionais que ainda mantêm fortes vínculos entre seus modos de vida camponeses.

A compreensão deste vínculo nas diversas realidades territoriais das comunidades permite desvelar as dificuldades e as possibilidades para a conquista de independência e soberania por esses sujeitos. Para tanto: o projeto propõe aprofundar os temas e o campo dos direitos ligados à certificação e titulação dos territórios quilombolas.

Também oferecer espaços de diálogo e articulação para as comunidades afim de que estas criem laços e fortaleçam sua rede de lutas para acesso às políticas públicas, através do relacionamento com outras organizações representativas do movimento quilombola, como a Rede de Saberes Quilombolas – Rede - Sapoqui (organização regional) e Federação Quilombola (organização estadual).

Objetivos

A proposta é trabalhar com comunidades em diferentes processos de identidade, algumas em processo de reconhecimento e outras não. Partir-se-á das demandas das próprias comunidades, para o desenvolvimento das atividades, quais sejam: certificação como remanescente de quilombo, luta pela demarcação da terra (regularização fundiária), acesso às políticas públicas afirmativas e soberania dentro de seus territórios, demandas estas que já foram levantadas e mapeadas pela organização regional que representa as comunidades quilombolas na Zona da Mata Mineira, a Rede de Saberes dos Povos Quilombolas - REDE SAPOQUI.

O objetivo geral do projeto é oferecer condições de resolução aos principais desafios relacionados à autonomia das comunidades e sua luta pela preservação de suas práticas culturais, tendo como foco o uso das políticas públicas como instrumento de afirmação e garantia de seus territórios.

Material e Métodos

As atividades serão planejadas a partir de metodologias do princípio pedagógico da transversalidade, conferindo ao ensino abordagem interdisciplinar dos diversos fenômenos, diferindo a visão fragmentada da realidade. Assim, pressupõe-se que a interação entre os diferentes sujeitos, organizações e entidades devem ter como fundamento o diálogo, possibilitando a cooperação em torno das atividades desenvolvidas para alcançar os objetivos do projeto.

Serão realizadas oficinas de diagnóstico preliminar, para levantamento de dados, informações, lideranças e outros moradores que possam ajudar no levantamento histórico; Pesquisa e coleta de documentos antigos, históricos e registros públicos que possam auxiliar nos relatórios técnicos e oficinas e rodas de conversa com o objetivo de discutir e refletir sobre os processos de construção histórico, cultural e social dessas comunidades.

Apoio Financeiro

O Financiamento do projeto e pagamento do bolsista foi aprovado no Edital Especial 01/2020-PEC, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa (PEC/UFV), com o apoio do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV (ECO/UFV), para o fortalecimento do Polo de Agroecologia e Produção Orgânica da Zona da Mata de Minas Gerais.

Também apoio das entidades de fortalecimento do polo agroecológico e de extensão da UFV como a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFV), Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM). Também as entidades vinculadas aos movimentos sociais quilombolas como a Rede de Saberes dos Povos Quilombolas da Zona da Mata (Rede Sapoqui) e Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais (Federação N'Golo)

Resultados e Discussão

A realização deste trabalho será executada em quatro etapas: preparação, levantamento de dados, avaliação e sistematização e socialização. Nas primeiras três etapas os componentes farão mapeamento e reconhecimento, troca de conhecimento e formação nos encontros virtuais e sistematização das experiências com posterior publicação e divulgação. Buscaremos de forma coletiva promover espaços de diálogo e conscientização através da troca de experiências entre os membros das próprias comunidades, sobre direitos e como acessá-los.

O acesso às políticas públicas para os remanescentes de quilombo se dá por meio do autoconhecimento e certificação pela Fundação Cultural Palmares, que não certifica a comunidade, apenas respeita o autoconhecimento e emite o título de “comunidade remanescente de quilombo”, este título é a porta de acesso às políticas públicas.

Portanto, por meio destes processos de levantamento histórico das comunidades delimitadas no projeto; processos de formação por meio de oficinas (virtuais), bem como formação sobre as políticas públicas e direitos quilombolas, muito advindo deste período de pandemia, percebeu-se uma maior interação entre as comunidades e uma busca por conhecimento das políticas públicas e dos direitos, isso também permitiu a aproximação do movimento quilombola junto a comunidades que ainda permaneciam distantes.

Conclusões

Embora o projeto ainda esteja em fase de execução, é possível perceber e avaliar a partir dos indicadores de participação, mobilização e engajamento, que as comunidades que são objetivo do projeto e até outras que não estavam na proposta inicial, têm acompanhado as ações, atividades e se apropriando dos conhecimentos compartilhados entre as lideranças quilombolas e comunidades.

Além de propiciar uma espaço de mobilização e autoconhecimento a partir de encontros de saberes populares, o objetivo também foi de socialização de conhecimentos técnicos sobre legislação de amparo e proteção dos povos quilombolas. Permitindo um processo de retomada das origens dessas comunidades e de seu pertencimento a um grupo historicamente oprimido, participação nos movimentos quilombola a nível regional e estadual e acesso a políticas públicas, com destaque a vacinação enquanto grupo prioritário.

Bibliografia

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. et. al. (Org.). Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: Projeto nova cartografia social da Amazônia: UEA Edições, 2010.

ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos “remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e Quilombolas. Mana, n. 3/2, Rio de Janeiro, n. 3/2, p. 7-38, out. 1997.

RANGEL, José M. O Passado Compassado de Viçosa. 2013. Disponível em: <http://opassadocompassadodevicosa.blogspot.com/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003 - Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras.

BRASIL. Decreto Lei Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais as comunidades quilombolas que aceitaram participar deste projeto e confiaram na proposta, ao movimento quilombola (Rede Sapoqui e Federação N'Golo) por apoiar e ajudar na mobilização e facilitação dos espaços, às organizações parceiras (ECO, ITCP e CTA) por apoiarem com suporte técnico e apoio na realização das atividades. Ao orientador do projeto e amigo Professor Márcio Gomes da Silva, pelo apoio, paciência, compreensão e força na execução deste projeto.